

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Juliana Ferrari Lúcio

**A BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTEGRAÇÃO E APOIO
AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Belo Horizonte

2012

Juliana Ferrari Lúcio

**A BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTEGRAÇÃO E APOIO AO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Orientador(a): Ademilson de Sousa Soares

Belo Horizonte

2012

Juliana Ferrari Lúcio

**A BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTEGRAÇÃO E APOIO AO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Orientador(a): Ademilson de Sousa Soares

Aprovado em de de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Ademilson de Sousa Soares – Faculdade de Educação da UFMG

Sandro Coelho Costa – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Tendo como objeto de estudo a biblioteca pertencente à Escola Municipal Elos foram sugeridas ações que pudessem contribuir para o resgate do potencial dessa biblioteca como um espaço integrado à sala de aula. O desenvolvimento do plano de ação visou propor atividades voltadas para a utilização da biblioteca como parte integrante do processo educativo através da sugestão de formas de divulgação dos serviços prestados e dos materiais adquiridos; sugestão de compra de materiais diversos; desenvolvimento de proposta de uso do material audiovisual; apoio a um projeto de incentivo à leitura bem como proposta de atividades que podem desenvolver nas crianças atitudes positivas com relação ao livro e à biblioteca.

Palavras-chave: Educação Infantil – Biblioteca – Escola

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	DESENVOLVIMENTO	6
2.1	Contextualização da Escola Municipal Elos	6
2.2	O “Programa de Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte”	8
2.3	A biblioteca da Escola Municipal Elos	10
2.4	Objetivos do plano de ação e base teórica	11
2.5	Metodologia	17
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	27
	ANEXOS	29

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo descrever, em linhas gerais, como se deu o desenvolvimento do projeto proposto à disciplina denominada ACPP (Análise Crítica da Prática Pedagógica). Disciplina esta pertencente ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, na área de Educação Infantil.

Tal projeto teve como objeto de estudo a biblioteca pertencente à Escola Municipal Elos. Sua proposta principal foi de implementar um “plano de ação” que teve como objetivo mostrar que a biblioteca na Educação Infantil tem a potencialidade de integrar e apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Analisando as condições da biblioteca da Escola Municipal Elos, foi possível perceber que este espaço não era devidamente valorizado pela comunidade escolar. Partindo dessa constatação, foi de suma importância contribuir com esta biblioteca a partir da sugestão de ações que contribuíssem para o bom funcionamento e para a devida inserção dessa biblioteca na escola em questão.

O desenvolvimento do plano de ação visou propor atividades que pudessem alcançar os seguintes objetivos: possibilitar à comunidade escolar conhecer os serviços prestados pela biblioteca, bem como seu acervo, para melhor usufruir do mesmo; atrair o público leitor através da disponibilização de materiais atuais e interessantes; transformar a biblioteca num espaço prazeroso e aconchegante a partir da compra de mobiliários que tornem o espaço organizado e acessível; desenvolver nas crianças, através da utilização direcionada do vídeo, noções de espaço, de plano, de tempo, de comunicação, musicalidade e escrita; despertar nas crianças o gosto pela leitura bem como noção de responsabilidade e de conservação dos livros (mediante o empréstimo domiciliar) e ainda incluir a participação da família nesse processo e por fim desenvolver nas crianças uma atitude positiva com relação aos livros e à biblioteca através de atividades interessantes e atrativas.

A seguir será relatado como se deu o desenvolvimento das ações estratégicas propostas no “Projeto de Intervenção”.

2. DESENVOLVIMENTO

Este trabalho tem como proposta principal descrever como se deu a implementação de um plano de ação que visou contribuir para com a biblioteca pertencente à Escola Municipal Elos a partir de sugestões de intervenções que pudessem ser vitais para o bom funcionamento e para a devida inserção da mesma na referida escola. A intenção foi fazer com que ela deixasse de ser um ponto distante e isolado no ambiente escolar e passasse a ser parte integrante e cúmplice do processo educativo.

Inicialmente a motivação para desenvolver um trabalho nesta área foi de cunho pessoal já que sou graduada em Biblioteconomia e trabalho na biblioteca da Escola Municipal Francisco Bressane de Azevedo atendendo alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do primeiro ciclo. No ano de 2002, atuando como professora de História do Ensino Fundamental da Rede Estadual decidi fazer uma nova graduação ingressando então, em 2003, no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. A ideia inicial era continuar dando aulas mas fui me envolvendo cada vez mais com a Biblioteconomia e acabei atuando mais diretamente na área fazendo alguns estágios: biblioteca do Ibmec Educacional e biblioteca do Pré-vestibular Soma. Ambos de suma importância para minha experiência na área. Depois dos estágios trabalhei como auxiliar de biblioteca da “Escola Irmã Genciana” pertencente à Fundação Felice Rosso para em seguida começar a atuar como auxiliar de biblioteca escolar da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.

Pode-se dizer então que possui uma bagagem teórica e técnica da área de Biblioteconomia que foi de grande auxílio na execução do plano de ação. Ao dar início ao curso de Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da UFMG, na área de Educação Infantil, logo me interessei em realizar um trabalho que unisse a Educação Infantil ao tema “biblioteca” já que pude constatar previamente que existia muitas lacunas e problemas na junção dessas duas áreas.

2.1 Contextualização da Escola Municipal Elos

Para dar início ao trabalho foi preciso contextualizar a Escola de Educação Infantil em questão para ter acesso a informações que pudessem mostrar como se dá o funcionamento da referida instituição. Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Elos (PBH, 2011) trata-se de uma entidade pública municipal, com sede própria, situada à Rua Angola, nº 357, Bairro São Paulo, fazendo parte da Regional Nordeste do Município de Belo Horizonte. Ela teve seu funcionamento iniciado em 1969, autorizado pela Lei 1642 de 29 de abril de 1969. Recebe crianças de 2 anos e 8 meses a 5 anos e 8 meses e o seu horário de atendimento é de 7:00 às 17:30. As crianças são atendidas em horário parcial. A comunidade é caracterizada por um perfil de vulnerabilidade social, inclusive é este um dos critérios para ingresso dos alunos na escola.

A escola é vizinha do Posto de Saúde e do Centro Comunitário do Bairro São Paulo. Fundada na década de 60 é sinônimo de tradição no bairro. Até 2011 a escola atendia 260 crianças do 2º ciclo da Educação Infantil (faixa etária de 2 anos e 8 meses a 5 anos e 8 meses), funcionando em 2 turnos. Vale destacar que o 1º ciclo (0 a 3 anos) é atendido pelas creches conveniadas e pelas UMEIS. Quanto à enturmação, a Escola Municipal Elos está de acordo com a proposta do Projeto Escola Plural e as crianças são enturmadas por idade. Até 2011 a escola possuía 12 turmas, organizadas da seguinte maneira: 1 turma de 3 anos, 5 turmas de 4 anos, 6 turmas de 5 anos.

A equipe da escola é composta de 18 educadoras infantis, 2 coordenadoras, 1 auxiliar de secretaria, 1 auxiliar de biblioteca, 6 funcionários de serviços gerais, 3 cantineiras, 2 porteiros e 2 vigilantes noturnos em rodízio de turnos.

Ainda segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Elos, os trabalhos e atividades desenvolvidos na escola utilizam metodologias que estimulam as potencialidades das crianças e possibilitam momentos de interação, exploração, experimentação, socialização e aquisição de autonomia. Tais atividades têm como prioridade ter objetivos e sentidos reais para as crianças envolvidas. Para a escola o importante é que os trabalhos considerem os direitos, os interesses e as necessidades das crianças; levem em conta o sentido e o significado que o trabalho pedagógico tem para a criança; considerem as formas privilegiadas de a criança aprender e se desenvolver; deem importância à curiosidade das crianças; façam com que as crianças sejam desafiadas na sua criatividade, imaginação e raciocínio;

privilegiem a escuta das crianças e o diálogo com suas formas de expressar seus desejos, necessidades, ideias e emoções; considerem a importância de as crianças opinarem, argumentarem e decidirem coletivamente e finalmente disponham do tempo de maneira flexível.

Além disso, consta no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Elos que há um constante esforço para que várias estratégias sejam criadas para efetivar a participação dos pais ao longo do ano na instituição. Na construção dos projetos, educadores e crianças levantam atividades em que os pais são peças fundamentais. Dessa forma, a participação dos pais começou a ficar efetiva, aumentando a participação de todos no grupo e durante todo o ano.

Vale destacar que a Escola Municipal Elos possui uma biblioteca que até 2011 estava instalada numa pequena sala que por sua vez ficava um pouco afastada das demais dependências da escola. Como todas as outras bibliotecas da rede possui verba própria para aquisição de acervo e mobiliário.

2.2 O “Programa de Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte”

Antes de analisar especificamente a biblioteca da Escola Municipal Elos foi necessário fazer um panorama geral da situação das bibliotecas escolares do município de Belo Horizonte. Em primeiro lugar vale destacar que o percentual de escolas infantis e creches públicas que possuem bibliotecas é mínimo. Em geral, o que se tem na educação infantil são salas ou cantinhos de leitura, com pequenos acervos, brinquedos e fantoches. Esse quadro deve mudar com a aprovação da Lei nº 12.244 no dia 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010). Ela dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. A partir da lei todas as escolas públicas e privadas têm prazo máximo de 10 anos para implantar uma biblioteca em suas dependências.

A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte vem se engajando no “tema biblioteca” desde 1997 quando foi criado o “Programa de Revitalização das Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte” (PBH, 1997). Desde então ele está subordinado à Gerência de Coordenação Pedagógica e

Formação (GCPF), da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. O objetivo desse programa seria transformar o quadro das bibliotecas escolares, que até 1996 era desolador no que diz respeito ao acervo, mobiliário e espaço. Na época, das 174 escolas da Rede Municipal de Ensino, apenas duas contavam com um bibliotecário. Em 1996 foi realizado concurso público e, no ano seguinte, foram empossados 170 auxiliares de biblioteca e 20 bibliotecários concursados. Assim, o Programa surgiu com a proposta de revitalizar as bibliotecas existentes.

De acordo com informações contidas no portal da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH, 2012), hoje, 15 anos depois, a Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte já conta com 186 escolas municipais, todas dotadas de bibliotecas. Destas, 38 (espalhadas pelas nove Regionais Administrativas da cidade) são chamadas de bibliotecas-polo, que têm um caráter especial quanto ao atendimento e à função: atendem à comunidade situada no entorno da escola e agregam outras bibliotecas escolares (entre 4 e 5), coordenando-lhes o trabalho. Além das bibliotecas escolares, o Programa conta, ainda, com a Biblioteca do Professor, sediada no prédio da Secretaria Municipal de Educação e cujo objetivo é subsidiar, com materiais bibliográficos e especiais, a formação de professores e profissionais que atuam na área de Educação.

Ainda segundo as informações do site, atuando nestas bibliotecas estão 41 bibliotecários e cerca de 430 auxiliares de biblioteca, além de professores em readaptação funcional. Atualmente, a finalidade principal do Programa é a proposição de diretrizes para as bibliotecas escolares da Rede Municipal e a Biblioteca do Professor, através da promoção e monitoramento de programas de incentivo às práticas de leitura e de pesquisa escolar, a partir da integração da biblioteca com o projeto político-pedagógico de cada unidade escolar. Além disso, o programa possui 4 eixos norteadores: informatização do sistema, melhoria do acervo, formação de pessoal e desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura. Então, a Prefeitura de Belo Horizonte, através do “Programa de Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte” vem, desde 1997, implementando várias ações estratégicas como: formação técnico pedagógica dos bibliotecários e auxiliares de biblioteca através de reuniões, encontros e cursos; extensão do atendimento das bibliotecas polo à comunidade; aplicação de medidas de melhoria do acervo e também de uma futura informatização das bibliotecas.

Porém, baseado na minha experiência como auxiliar de biblioteca escolar da PBH e nos relatos da auxiliar de biblioteca da Escola Municipal Elos bem como em conversas com bibliotecários da rede, existem ainda muitas falhas que acabam por permitir que muitas bibliotecas da rede não sejam beneficiadas adequadamente por essas ações. Isto porque, o número de bibliotecários é insuficiente para atender a demanda (em média 1 bibliotecário para 5 bibliotecas); muitos professores com laudo médico assumem a biblioteca em determinados turnos e, apesar de suas limitações físicas e muitas vezes psicológicas, não são acompanhados por auxiliares de biblioteca no desempenho de suas atividades; a atenção dada à biblioteca depende da política de cada diretor(a) que é trocado(a) a cada três anos; há uma grande rotatividade de auxiliares de biblioteca na rede, que pedem exoneração ao alcançarem melhores perspectivas profissionais, fazendo com que muitas bibliotecas fiquem fechadas em alguns turnos devido à demora na substituição; tem-se ainda que, auxiliares de biblioteca e bibliotecários não podem ser substituídos quando, por algum motivo, encontram-se afastados do trabalho; além disso, são, de um modo geral, excluídos das discussões pedagógicas, financeiras e políticas nas escolas.

Em geral, o quadro é favorável já que muitas bibliotecas escolares da rede municipal conseguiram se sobressair e estão bem integradas à comunidade escolar. Entretanto, muitas foram diretamente atingidas pelos problemas citados anteriormente. As “Escolas de Educação Infantil da PBH”, contam com o espaço biblioteca, mas, as UMEIS (Unidades Municipais de Educação Infantil), por exemplo, não possuem tal espaço. Algumas montam “bibliotecas” improvisadas (cantinhos de leitura), mas não incide sobre esses locais uma política específica do “Programa de Bibliotecas”. Aliás, elas não fazem parte da coordenação do “Programa de Bibliotecas”.

2.3 A biblioteca da Escola Municipal Elos

A Escola Municipal Elos, que atende crianças de 3 a 5 anos, conta com o espaço biblioteca, mas isso não foi suficiente para que ela fosse usada em sua amplitude; ou seja, como um espaço que tivesse a potencialidade de desenvolver nas crianças aprendizagens significativas. Foi possível perceber que se tratava de um espaço que, como muitas bibliotecas da rede, passou por muitos problemas

como, por exemplo, a grande rotatividade de profissionais, o que pode ter ocasionado um não aproveitamento adequado da biblioteca. Em cada mudança ocorrida entre funcionários aconteciam reformas e mudanças que dificilmente eram finalizadas. O modo de organizar a biblioteca sofreu muitas alterações. O turno da manhã conta com uma professora em desvio de função em decorrência de laudo médico. Apesar de possuir limitações no cumprimento de suas atividades devido a problemas de saúde, não tem o apoio de um auxiliar de biblioteca no seu turno, o que seria correto. Somente o turno da tarde conta com uma auxiliar de biblioteca. Existe um bibliotecário responsável, mas que como todos os outros da rede, é responsável por mais quatro bibliotecas tendo que dar maior assistência à biblioteca polo situada na Escola Municipal Edgar da Mata Machado.

2.4 Objetivos do plano de ação e base teórica

Após uma visita e análise da biblioteca em questão prevaleceu a hipótese de que esse espaço não tinha a sua importância devidamente reconhecida no âmbito da Educação Infantil e por isso não era utilizado adequadamente pela comunidade escolar. Foi primordial então, sugerir ações que pudessem reverter esse quadro. Vale destacar que:

(...) Um cruzamento de dados realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, com base nos resultados de 300 mil estudantes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), revela um desempenho quase 20% superior nos colégios em que 75% dos alunos manipulam e leem regularmente as obras das estantes. (PRADO, 2003, p.54).

Assim, comprovadamente, os alunos aprendem mais quando possuem a oportunidade de conviver com os livros na escola. Como afirma ANDRADE (2002), a biblioteca faz realmente a diferença a partir do momento que ela pode contribuir para preparar jovens e crianças para se inserirem num mundo em que informação e conhecimento são de suma importância.

Pode-se dizer que, além da motivação de cunho pessoal, citada anteriormente, uma outra motivação para tal intervenção veio da convicção de que este tema tem uma grande importância social. A biblioteca é o espaço mais adequado para criar os primeiros laços entre as crianças não alfabetizadas da

educação infantil e a literatura. A criança que ainda não domina o alfabeto e não lê o código escrito pode se aproximar de diferentes textos de maneiras diversas. Sendo que essa aproximação vai acontecer de uma maneira mais concreta através de intenções educativas que podem se desenvolver mais intensamente no espaço biblioteca. A biblioteca escolar na educação infantil deve integrar-se com a sala de aula e, por conseguinte, com todo o processo de ensino-aprendizagem. Para alcançar esse objetivo ela deve ser acessível, dinâmica e atrativa aos olhos da comunidade escolar como um todo. Tem que se comprometer a ser um espaço que propicie as práticas sociais que abrangem a leitura e a escrita anteriores ao processo formal de alfabetização, com estratégias bem definidas e aprendizagens significativas. Mas, para que tudo isso aconteça os profissionais da educação infantil devem ver que a biblioteca pode ter esse potencial. O papel da biblioteca como uma grande aliada no processo educativo tem que ser resgatado. Afinal, através da mediação da biblioteca as crianças podem ser imersas em um ambiente leitor e podem começar a se interessar pela leitura. Inclusive, segundo Emília Ferreiro (1997), com relação à alfabetização inicial, em uma turma de educação infantil, a pré-escola tem que permitir a todas as crianças a experimentação livre sobre as marcas escritas em um ambiente rico em escritas diversas.

O objetivo principal do projeto foi de sugerir mudanças que pudessem resgatar o potencial da biblioteca da Escola Municipal Elos como um espaço que deve integrar-se com a sala de aula e apoiar todo o processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil. Sendo que para alcançar tal objetivo foram propostos alguns objetivos específicos como: sugerir atividades pedagógicas estratégicas que possam motivar o hábito de leitura, a criatividade, o convívio em grupo e a participação dos pais ou responsáveis no processo de ensino-aprendizagem; sugerir formas de divulgação dos serviços prestados e dos materiais adquiridos pela biblioteca para que o seu acervo não fique subutilizado e o seu potencial seja realmente aproveitado; indicar itens para aquisição visando uma diversificação adequada do acervo e uma melhor utilização do espaço físico; propor estratégias que possam criar condições para que sejam desenvolvidos nos alunos habilidades de uso adequado da biblioteca; disponibilizar propostas de uso do material audiovisual numa tentativa de inseri-lo nas atividades pedagógicas da escola.

Para alcançar tais objetivos foi fundamental buscar teorias que respaldassem a ideia de que a biblioteca no contexto escolar é um recurso indispensável. Ela tem a potencialidade de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem desde que ela seja organizada para integrar-se com a sala de aula no desenvolvimento do currículo escolar. Devido às várias informações e materiais que ela pode oferecer, a biblioteca escolar deve ter um papel de destaque no processo educativo. Ensino e biblioteca nunca devem se excluir, ao contrário, devem completar um ao outro. Levando em consideração estas afirmativas SIMÃO, SCHERCHER, NEVES (1993) constatam que a biblioteca escolar precisa ser ativada a fim de que possa atrair toda a comunidade a qual a escola está vinculada. Afinal, uma biblioteca estruturada e em funcionamento é condição básica de sustentação de um ensino de qualidade.

Para que a biblioteca consiga desenvolver nos seus usuários o prazer de ler e ainda difundir informação é preciso que nela tenham todas as formas de registro e meios de difusão do conhecimento e também que a presença dos usuários aconteça de maneira dinâmica, criativa, viva e envolvente. Para SILVEIRA (1996) a biblioteca é uma das forças educativas mais poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores. A escola deve utilizar os espaços da biblioteca para desenvolver nas crianças o desejo de descobrir o que há nos livros.

Segundo VIANA e ALMEIDA (1993) o uso adequado do livro e da biblioteca são imprescindíveis para a realização de uma pesquisa satisfatória, cuja prática, incentivada, contribui para que o estudante busque, também, respostas para indagações pessoais, amplie seus conhecimentos, forme sua própria opinião, garantindo seu espaço na sociedade. Destacando que, valorizar a função da biblioteca no processo de ensino/aprendizagem tem que ser um objetivo assumido por toda a comunidade escolar.

Pode-se dizer que toda essa importância da biblioteca escolar, relatada anteriormente, também se concretiza na Educação Infantil. Em geral, há uma tendência de não se dar muita importância à biblioteca infantil devido ao fato de as crianças pequenas ainda não terem se apropriado da escrita e da leitura. As indagações nesse sentido são frequentes já que os profissionais da área em questão sempre se perguntam se é adequado trabalhar e promover situações de aprendizagem que se relacionem com a leitura e a escrita para as crianças que fazem parte da Educação Infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) orienta para a importante necessidade de as crianças se apropriarem das diferentes linguagens, dentro do espaço de seu desenvolvimento, a fim de lhe proporcionar verdadeiras experiências significativas ainda na primeira infância. A construção da identidade e da autonomia deve se dar a partir de momentos prazerosos e lúdicos, respeitando sempre a realidade e o interesse de cada um.

A partir da Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) alguns temas começaram a ser mais debatidos como: leitura, escrita e práticas pedagógicas. BAPTISTA (2010), com o intuito de contribuir com a criação de referências para que a professora possa trabalhar com a linguagem escrita na educação infantil, trabalha com uma concepção baseada em três pressupostos. Em primeiro lugar, para trabalhar com a linguagem escrita na educação infantil é preciso respeitar a criança como produtora de cultura. A criança interage com a cultura escrita antes mesmo dela frequentar instituições de educação infantil. Daí o seu desejo de se apropriar e compreender o sistema de escrita. A criança é um ator social que interage com a sociedade e conseqüentemente com os símbolos que são produzidos pela mesma. A leitura e a escrita são objetos de interesse da criança. Neste sentido, é preciso considerar que a criança tem o direito de expandir seu conhecimento. E, para que isso ocorra de maneira satisfatória é importante considerar que:

(...) o trabalho com a linguagem escrita na educação infantil deve realizar-se por meio de estratégias de aprendizagem capazes de respeitar as características da infância, considerando os significados que a linguagem escrita adquire para os sujeitos que vivenciam essa fase da vida. (BAPTISTA, 2010, p.4).

Ainda com relação aos pressupostos para se trabalhar com a linguagem escrita na educação infantil tem-se em segundo lugar que nesta etapa as atividades devem basear-se num trabalho pedagógico que não se restrinja ao desenvolvimento de competências para a escrita. Mais do que isso, deve envolver a questão do letramento que por sua vez desenvolve o pensamento e a competência dos sujeitos para lidar com diferentes textos de maneira crítica. A linguagem escrita deve ter um uso social afinal, ela é mais do que um bem, ela, com suas formas de interação e representações, torna-se condição fundamental para garantir à criança a sua inserção na sociedade.

Além disso, em terceiro lugar, o trabalho com a leitura e a escrita precisa estar diretamente relacionado com o universo infantil. A criança constrói significados para seus atos de forma lúdica. Ela tem o direito de ter acesso ao universo da linguagem escrita mas, ela também tem o direito de ser criança e o direito de garantir a brincadeira. Na infância, ler é brincar com as palavras. As crianças se deslocam para tempos e espaços irrealis através das imagens dos livros ou mesmo da contação de histórias. Muitas vezes pais e professores separam o universo do brincar e do ler. Mas, esquecem que é possível ler brincando. Inclusive, segundo FORTUNA (2000) brincar desenvolve a imaginação e a criatividade podendo beneficiar a aquisição da leitura e da escrita. Para a autora, atividades lúdicas são sempre benéficas pois, indiretamente, podem desenvolver mecanismos importantes à aprendizagem em geral. O lúdico pode assinalar uma evolução mental. Ele oportuniza a criação e a invenção fazendo com que o conhecimento progrida.

Principalmente na infância, é de grande importância buscar a aprendizagem aliada ao prazer. Neste sentido a biblioteca pode ser um espaço lúdico ao permitir que as características do brincar estejam presentes através do estímulo da espontaneidade e da criatividade. É possível estimular uma leitura lúdica de modo natural, sem que pareça um trabalho ou uma obrigação. Não é necessário ter objetivos específicos definidos anteriormente. A leitura na biblioteca pode estar associada ao prazer ou ao interesse natural. As crianças podem buscar na biblioteca desde cedo o contato com sensações, emoções e ideias. A biblioteca não precisa ser um local onde impera a leitura tradicional com rituais rígidos de posições e gestos; com seriedade. A leitura em voz alta durante os primeiros anos de vida é muito importante mas, mais importante é não haver obrigatoriedade na escuta da leitura. O interessante é usar uma gama ampla de textos, é apresentar às crianças textos relacionados com a vida cotidiana, com seus interesses e seus gostos, é assim, apresentar diferentes possibilidades de leituras para que cada uma forme seu gosto. A leitura pode ser um processo feliz, exercido de maneira livre e prazerosa. É preciso existir vontade e gostos próprios. Segundo GATTI, FERNÁNDEZ (2010) ler ludicamente na escola é ler de verdade. A leitura pode ser uma atividade profundamente libertadora capaz de subverter as atividades tipicamente escolares convertendo-as em autênticas ferramentas educativas.

Para que essa “leitura lúdica” possa acontecer na educação infantil é primordial que haja na escola um espaço destinado para isso: a biblioteca. É na

biblioteca infantil que a criança pode encontrar um local ideal para ler (em sentido amplo), escrever, escutar, falar, criar, brincar, se relacionar com o outro e, conseqüentemente, um espaço para aprendizagens significativas. Reforçando que no ambiente da biblioteca infantil não se deve separar o universo do brincar do universo do ler já que, nessa idade, ler nada mais é do que brincar com as palavras. Nessa brincadeira a criança aprende. Afinal, a invenção leva à transformação. Na Educação Infantil, as crianças precisam participar e se envolver com atividades que enriqueçam seu imaginário. Para KOBAYASHI (2011), as crianças não leem de maneira convencional mas, quando apresentadas a diversas fontes de informação, incentivadas a manusear diversos suportes da escrita e a ter contato com a palavra escrita e com textos visuais elas são desafiadas a interpretar suas imagens e mensagens. Ainda de acordo com Kobayashi

Um dos caminhos para a aprendizagem da leitura e da escrita é criar um ambiente que disponibilize à criança livros e objetos a serem decifrados. Nos quais irão encontrar um mundo de ideias interessantes. A criança aprende a ler, “lendo” livros; manipulando-os; vendo as suas imagens, os desenhos; identificando letras, palavras, virando páginas; fazendo leitura de cima para baixo, da esquerda para a direita; aprendendo convenções com auxílio das imagens, desenhos de escrita, letras de numerais, de pontuação, palavras, escrita cursiva e orientação espacial para leitura. Entretanto, esse conhecer e gostar de ler livros deve ter início muito cedo. (KOBAYASHI, 2011. p.1092 – 1093).

Destacando mais uma vez que, o ambiente mais propício para o desenvolvimento de todos esses aspectos é a biblioteca infantil.

É fundamental que as crianças tenham à disposição um ambiente propício à leitura. Um ambiente que possa lhes proporcionar a descoberta do gosto por escolher um livro entre muitos. O prazer, a leitura, o manuseio, a exploração e a vivência de inúmeros enredos pode ser aprendido desde cedo. A escola infantil que possui algum tipo de biblioteca cria a possibilidade de inserir a criança em práticas sociais reais que envolvem a leitura e a escrita mesmo antes de estar formalmente alfabetizada. Emília Ferreiro e outros pesquisadores mostram em seus estudos que a alfabetização é um longo processo, em que o aprendiz observa, estabelece relações, organiza, interioriza conceitos, reelabora, até chegar ao código alfabético. Assim, a criança para construir e reconstruir o código linguístico apresenta fases ou níveis de desenvolvimento para a construção do pensamento em relação à linguagem escrita. É importante destacar que a alfabetização não começa e também não se completa na educação infantil. O papel da educação infantil nesse processo

é fazer com que a criança comece a se interessar pela leitura e pela escrita. O objetivo deve ser o de despertar o seu interesse e o seu desejo de aprender a ler e a escrever.

2.5 Metodologia

Com relação à metodologia implementada neste projeto pode-se dizer que tratou-se de uma investigação qualitativa que teve como objetivo o desenvolvimento de uma ação na Escola Municipal Elos. Tratou-se de uma pesquisa descritiva / analítica onde a fonte de dados foi o ambiente natural e onde houve uma valorização maior do processo em detrimento do resultado além de uma preocupação com uma realidade que não pode ser quantificada. O trabalho desenvolvido baseou-se em valores, crenças, opiniões, atitudes e representações. Destacando que este projeto culminou em um plano de ação que visou desenvolver atividades que mostrassem o potencial da biblioteca pertencente à referida escola.

O primeiro passo dessa investigação foi conhecer o ambiente onde o trabalho foi desenvolvido. Para tanto foi necessário marcar um encontro com a auxiliar de biblioteca que atua no turno da tarde. Nessa conversa foi possível coletar inúmeros dados relativos ao funcionamento da escola e principalmente da biblioteca. A partir dessas informações e da investigação do ambiente foi possível identificar os problemas presentes no referido espaço e também traçar os objetivos e os passos a serem seguidos.

O segundo passo dessa investigação consistiu em colocar em prática um conjunto de ações que contou com cinco atividades específicas: elaboração de sugestões para divulgação dos serviços prestados e dos materiais adquiridos pela biblioteca; listagem de itens que poderiam ser adquiridos pela mesma; desenvolvimento de propostas de uso do material audiovisual, acompanhamento do projeto desenvolvido pela auxiliar de biblioteca do turno da tarde denominado “Sacola de Leitura” e por fim sugestões de atividades que poderiam ser desenvolvidas na biblioteca com os alunos.

A primeira atividade desenvolvida foram sugestões encaminhadas à auxiliar de biblioteca escolar da Escola Municipal Elos contendo contatos úteis na proposta de divulgar os materiais e serviços referentes à biblioteca em questão. Esta atividade foi escolhida considerando-se que a divulgação dos serviços e produtos

oferecidos pela biblioteca é de grande importância pois, para atingir suas metas e seus objetivos pré-estabelecidos ela precisa obter a máxima visibilidade junto ao seu público usuário. É preciso apresentar produtos ou serviços e divulgá-los ao público-alvo, fazendo com que este mude suas concepções e comece a utilizar tais produtos afim de satisfazer suas necessidades. A biblioteca precisa ficar conhecida dentro da instituição para que sua imagem seja fortalecida e seja criado um vínculo consistente com os usuários. A divulgação dos materiais e serviços deve mostrar o diferencial do trabalho realizado em prol das necessidades do público-alvo. A qualidade dos serviços da biblioteca deve ser ressaltada. O importante é fazer com que a escola conheça a biblioteca para que possa melhor usufruir dos seus serviços e do seu acervo.

De acordo com o ANEXO A (SUGESTÕES PARA DIVULGAÇÃO DOS MATERIAIS E SERVIÇOS REFERENTES À BIBLIOTECA, p. 28), considerando as características da instituição em questão, foram escolhidas quatro tipos de estratégias de divulgação: quadro de avisos, expositores de metal (aramados), banners e caixa de sugestões. No contato com a auxiliar de biblioteca foi especificado que o quadro de avisos serviria mais para o público interno e poderia ser comprado e afixado em algum lugar da escola de maior visibilidade como por exemplo a sala dos professores. Este poderia conter listas de materiais comprados ou recebidos através de doações; avisos importantes da biblioteca, divulgação de eventos da biblioteca ou da cidade como um todo. O quadro de avisos teria então um lugar fixo e seria um meio de comunicação direto com professores e funcionários. Já com relação ao expositor foi especificado que ele serviria para os usuários da biblioteca quando os mesmos utilizassem o referido espaço. A sugestão foi dar preferência para o expositor de metal (aramado) já que o mesmo é mais barato e mais fácil de ser trocado de lugar por ser mais leve. Foi sugerido colocá-lo em um ponto estratégico (de preferência na entrada da biblioteca) para que os visitantes fossem logo atraídos por materiais novos, ou mesmo importantes, que se encontram na biblioteca. Nele poderiam ser colocados também periódicos, folders ou folhetos atuais e pertinentes à instituição. Com relação à sugestão da confecção de um ou mais banners foi sugerido que os mesmos pudessem ser afixados em paredes, murais e armações de madeira ou de metal. Destacando que a sua localização também deveria ser estratégica para que o mesmo ficasse bem visível. Foi ainda especificado que ele poderia ter grandes dimensões e deveria ser de fácil

visualização. O interessante seria a divulgação da presença e da importância da biblioteca na escola através de informações curtas e objetivas. Deveria chamar a atenção do grande público. Tem-se ainda que, neste caso para ele ter uma validade maior, foi especificado que seria interessante que ele contivesse informações gerais, sem datas. Por fim, tem-se a sugestão da compra de uma caixa de sugestão. Também colocada em local estratégico ela poderia servir de apoio enquanto uma avaliação, ou um retorno de todo o trabalho de divulgação desenvolvido na biblioteca.

A segunda atividade desenvolvida foram sugestões, também encaminhadas à auxiliar de biblioteca escolar da Escola Municipal Elos, contendo contatos úteis na proposta de comprar materiais para melhor equipar a biblioteca em questão. Esta atividade foi escolhida considerando-se que uma biblioteca escolar pode contribuir mais efetivamente com o processo de ensino-aprendizagem nas escolas quando encontra-se bem equipada e com materiais diversificados. É importante que a biblioteca escolar apresente um espaço confortável para leitura e uma variedade na oferta de livros e outros materiais. Na verdade, é o espaço que comunica a intenção da biblioteca. Uma biblioteca bem organizada e que aproveita bem os seus espaços já está propiciando aos seus usuários um primeiro estímulo para a leitura. É fundamental que os materiais que compõem o acervo possuam qualidade e diversidade e que estejam bem organizados para serem usados e apreciados adequadamente. É importante disponibilizar aos usuários materiais atuais e interessantes, que atraiam o público leitor. Além disso, a biblioteca deve se organizar de forma acessível, sem barreiras se tornando assim um espaço prazeroso e aconchegante.

De acordo com o ANEXO B (CONTATOS E SUGESTÕES DE MATERIAIS QUE PODEM SER ADQUIRIDOS PELA BIBLIOTECA, p. 31), considerando as características da instituição em questão, foram escolhidos alguns contatos que pudessem contribuir para a compra de equipamentos para a biblioteca bem como para a compra de materiais que pudessem diversificar o acervo da mesma. Tais contatos referem-se à compra de mesas, cadeiras, estantes, puffs, balcões, fantoches, brinquedos pedagógicos, placas sinalizadoras, adesivos decorativos, livros, cds e dvds. Através da observação do espaço da biblioteca da Escola Municipal Elos foi possível selecionar num primeiro momento os materiais acima especificados considerando que: neste espaço não há mesas, cadeiras e estantes

adequadas ao público usuário; puffs são decorativos e ao mesmo tempo úteis para receber um número maior de alunos; o balcão de atendimento é pequeno, pois comporta apenas um funcionário daí a importância de se investir em uma área de trabalho maior; os fantoches podem ser úteis em projetos de contação de histórias; os brinquedos pedagógicos podem servir de apoio aos diferentes projetos que possam vir a ser realizados na biblioteca ou mesmo em sala de aula já que os mesmos poderão ser emprestados; placas sinalizadoras contribuem com o espaço ao torná-lo mais organizado; adesivos decorativos tornam o ambiente mais atrativo e agradável; já com relação aos livros, cds e dvds, apesar da escola receber muitos materiais provenientes da Prefeitura de Belo Horizonte e também do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), nem sempre há uma quantidade suficiente para atender especificamente o público infantil. Daí a necessidade de se comprar materiais adequados ao referido público que garanta uma boa diversidade no acervo. Então, no ANEXO B tem-se os contatos sugeridos para compra de: mesas, cadeiras, estantes, puffs, balcão, fantoches, brinquedos pedagógicos, placas sinalizadoras, adesivos decorativos, livros, cds e dvds.

A terceira atividade tratou do desenvolvimento de propostas de uso do material audiovisual que por sua vez faz parte do acervo da biblioteca. O uso do vídeo na escola é uma forma indiscutível de motivação e estímulo se utilizado de maneira dosada e trabalhado com objetivos bem específicos e por tempo delimitado com as crianças. E, para que isso aconteça é importante que a biblioteca, visando a qualidade dos seus serviços, possa disponibilizar, além de bons vídeos, materiais que falem sobre o vídeo na sala de aula. A utilização “livre” do vídeo pode acontecer mas, uma utilização mais pontual e “dirigida” pode desenvolver nas crianças, de maneira mais contundente, noções de espaço, plano, tempo, comunicação, musicalidade, escrita. O material audiovisual possui muitas linguagens que se sobrepõem e interagem entre si como a linguagem sensorial e corporal.

O ANEXO C (PROPOSTA DE USO DO MATERIAL AUDIOVISUAL , p.44) contem um texto que fala sobre o vídeo na sala de aula e também propostas de utilização do mesmo destacando as diferentes maneiras em que ele pode ser usado, a forma mais adequada de vê-lo e ainda dinâmicas de análise do vídeo. A proposta foi a de que este texto pudesse ser disponibilizado para os professores ou então lido pelos funcionários da biblioteca para que os mesmos pudessem repassar as informações quando necessário.

A quarta atividade desenvolvida diz respeito ao acompanhamento do projeto desenvolvido pela auxiliar de biblioteca do turno da tarde denominado “Sacola de Leitura”. Tratou-se de um projeto que teve o objetivo de reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura. As histórias infantis podem estimular o desenvolvimento da atenção, imaginação, observação, memória, reflexão e linguagem. Através desse projeto as crianças puderam entrar em contato com a leitura e a escrita, favorecendo as condições ideais para a alfabetização. O projeto foi desenvolvido com as seis turmas de cinco anos no decorrer do segundo semestre de 2011. O projeto baseou-se no livro “A bonequinha preta” de Alaíde Lisboa. Para cada turma foi montado um kit: uma sacola devidamente decorada contendo o livro “A bonequinha preta” e um caderno de registro. Cada aluno (de acordo com uma lista elaborada previamente) levou para casa o kit durante uma semana. No caderno havia instruções para que a família da criança pudesse ler a história com a criança, pedir para que ela faça o relato da mesma e registrar no caderno os momentos mais importantes do processo de leitura do livro. O registro poderia ser feito através de desenhos, pintura, colagens ou mesmo alguma escrita a respeito da história.

No ANEXO D (FOTOS DE PARTES DOS MATERIAIS QUE COMPUSERAM O PROJETO: “SACOLA DE LEITURA”, p. 52) tem-se algumas imagens do projeto que teve como objetivo despertar na criança o gosto pela leitura bem como uma noção de responsabilidade e de conservação dos livros (mediante o empréstimo domiciliar). Além disso, buscou incluir a participação da família nesse processo.

A quinta atividade proposta foi a disponibilização para a biblioteca de planos que pudessem ser desenvolvidos no espaço da biblioteca com os alunos. O objetivo desses planos seria fazer com que as crianças conhecessem a biblioteca e desenvolvessem uma atitude positiva em relação à mesma e aos seus recursos informacionais. Foram disponibilizados exatamente três planos que traziam como objetivo desenvolver nas crianças habilidades de localização e de interpretação. Eles se basearam em um programa de atividades sequenciais desenvolvido por Carol Kuhlthau (2004) no livro “Como usar a biblioteca na escola”. O programa está estruturado em três fases objetivando o desenvolvimento de habilidades para usar os recursos informacionais de forma regular e gradual desde o período da Educação Infantil até os últimos anos do Ensino Fundamental. Neste plano de ação foram

utilizadas algumas propostas que fazem parte da 1ª etapa da Fase I denominada “Conhecendo a biblioteca”. Nesta etapa a proposta da autora é de que as crianças devem se familiarizar com os espaços da biblioteca e começar a se interessar pelos livros do acervo. É importante que os alunos saibam que os materiais da biblioteca possuem uma organização e que eles também são responsáveis pela manutenção dessa ordem. Devem saber ainda que a biblioteca tem muitos livros de histórias e de imagens para emprestar e também para serem usados na própria biblioteca. Devem também ter contato com a leitura de histórias que por sua vez pode familiarizá-los com a variedade de materiais que a biblioteca disponibiliza. Além disso, a prática da compreensão dos significados de ilustrações, nos livros de histórias, pode ajudar as crianças a se concentrarem no conteúdo de um livro e no seu significado, o que é essencial ao processo de leitura. Ainda na Educação Infantil as crianças já devem começar a selecionar suas leituras e ter livros e personagens preferidos.

O ANEXO E (PLANOS DE ATIVIDADES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA COM OS ALUNOS, p. 54), contem três planejamentos onde são explicitados tema, desenvolvimento/descrição, materiais e objetivos de cada atividade. Se colocadas em prática podem desenvolver nas crianças uma atitude positiva com relação aos livros e à biblioteca através de momentos que as atraiam e as encantem.

O material referente às três primeiras atividades foi disponibilizado à auxiliar de biblioteca da Escola Municipal Elos no segundo semestre de 2011. Foi possível ter um retorno das ações propostas no início do ano de 2012. Com relação à primeira atividade (sugestões para divulgação dos materiais e serviços referentes à biblioteca) segundo a auxiliar foi possível comprar um expositor destinado às novas aquisições e improvisar uma caixa de sugestões. O quadro de avisos e o banner não foram comprados no período em questão por conta do limite da verba destinada à biblioteca mas, permanecem na lista das futuras compras. Segundo ela, em geral a aceitação da proposta foi positiva. O expositor fez com que os usuários fossem atraídos pelos novos e interessantes materiais então expostos. Já na caixa de sugestões foi depositado em sua maioria nomes de materiais que poderiam ser comprados para compor o acervo. Tais sugestões foram inclusive atendidas no momento de se confeccionar uma lista de livros, cds e dvds a serem comprados pela biblioteca. Inclusive, com relação à segunda atividade (contatos e sugestões de materiais que podem ser adquiridos pela biblioteca) segundo a auxiliar a lista

fornecida a ela no que diz respeito à compra de livros, cds e dvds também foi amplamente usada. Mas, com relação aos outros materiais sugeridos só foi possível contemplar a compra de fantoches e brinquedos pedagógicos. Os materiais comprados foram bem aceitos e estão sendo bastante úteis às crianças e professores. Aqueles que não puderam ser comprados permanecem na lista de futuras compras. Já com relação à terceira atividade (proposta de uso do material audiovisual) a auxiliar de biblioteca relatou que achou todo o material muito interessante e optou em divulgá-lo sempre que houvesse interesse pelo uso do vídeo com as crianças. Houve interesse por parte de alguns professores que inclusive usaram efetivamente algumas partes da proposta.

A quarta atividade (acompanhamento do projeto desenvolvido pela auxiliar de biblioteca do turno da tarde denominado “Sacola de Leitura”) foi realizada também no segundo semestre de 2011. Analisando o caderno de registro e o relato da auxiliar de biblioteca foi possível perceber que houve grande interesse dos alunos com relação ao projeto. Segundo a auxiliar os alunos demonstravam gostar muito de levar o material para casa e dificilmente atrasavam na hora da entrega. Além disso, em geral os cadernos de registro eram bem ricos e criativos o que pode demonstrar um alto grau de engajamento da família. Segundo ela, o objetivo é dar continuidade ao projeto em 2012 trabalhando com outros temas e outros livros.

A quinta atividade (planos de atividades que podem ser desenvolvidas na biblioteca com os alunos) foi encaminhada à auxiliar de biblioteca no primeiro semestre de 2012. A ideia inicial era acompanhar de perto o desenvolvimento desses planos mas, em fevereiro de 2012 a Escola Municipal Elos foi transferida para uma casa alugada no próprio bairro São Paulo para que o seu espaço fosse reformado. O número de alunos recebidos em 2012 foi reduzido e o espaço da biblioteca ficou bem prejudicado pois teve que ser dividido com outras atividades. Segundo a auxiliar a ideia é tentar estruturar a biblioteca aos poucos para que suas atividades voltem ao normal gradativamente. Inclusive com a implementação dos planos propostos na quinta atividade. Ainda assim ela gostou bastante das sugestões e acha que será perfeitamente possível colocá-las em prática assim que a biblioteca estiver recebendo os alunos em seu espaço normalmente. Com relação ao mobiliário da biblioteca nada pode ser decidido no momento já que não se sabe como será o espaço da biblioteca quando a reforma da Escola Municipal Elos for concluída. Temos que atuar no projeto arquitetônico de construção e de reforma e

assegurar este espaço, tão fundamental para a formação de todos os envolvidos, principalmente as crianças.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Plano de ação” descrito ao longo do presente trabalho enfatizou a tentativa de se resgatar o potencial da biblioteca da Escola Municipal Elos como um espaço integrado à sala de aula para a Educação Infantil. A hipótese levantada foi de que a biblioteca na Educação Infantil é capaz de integrar e apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Inicialmente foram detectados alguns problemas na referida biblioteca que por sua vez faziam com que ela não se integrasse no processo educativo. Então, partindo dessa constatação foram sugeridas ações que pudessem contribuir para a devida inserção dessa biblioteca na comunidade escolar.

A partir das leituras feitas sobre o assunto em questão foi possível perceber que esta potencialidade da biblioteca é real. Na biblioteca alunos e professores tem a possibilidade de ultrapassar as delimitações impostas pelo currículo ao terem acesso a informações diversas. Na biblioteca os conhecimentos podem ser construídos e ampliados. Ela é essencialmente importante nos processo de aprendizagem, inclusive na Educação Infantil.

A partir da “Fundamentação Teórica” foi possível concluir que a biblioteca é capaz de apoiar o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Entretanto, apesar da sua reconhecida importância, na prática a realidade é bem diferente. As ações sugeridas para a biblioteca da Escola Municipal Elos em geral foram bem aceitas pela equipe da biblioteca e algumas, como foi explicitado anteriormente, até postas em prática. Porém, não houve tempo hábil para perceber uma modificação mais contundente já que problemas estruturais, com dimensões maiores foram um entrave.

Foi possível perceber que a integração entre a biblioteca e a escola é falha, o que dificulta a geração de resultados positivos. As potencialidades da biblioteca escolar não são devidamente reconhecidas e compreendidas pela comunidade escolar, o que requer uma mudança de mentalidade que só acontecerá a longo prazo. Sendo que professores, gestores, pedagogos, bibliotecários e auxiliares de biblioteca precisam estar cientes do seu papel em todo esse processo. Precisam de entendimento e formação adequada nesta área. Precisam entender as particularidades da sua função para conseguir agir de maneira mais pontual. Falta integração, unidade, parceria e entendimento da importância da biblioteca escolar.

Foi possível perceber muitas conquistas, mas os desafios a serem vencidos ainda são muitos. Fazer da biblioteca um espaço de formação e de expressão de culturas não é tarefa fácil. O importante é que existem muitos profissionais com muita vontade e determinação para mudar a realidade atual. Pode-se concluir que este é um trabalho que permanece em aberto. É possível aguardar ainda muitos desafios. A expectativa é que este trabalho contribua para o desenvolvimento de novas pesquisas e novos planos de ação que resgatem o valor da biblioteca para a formação das crianças desde a mais tenra idade.

4- REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In.: CAMPELLO, Bernardete et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BAPTISTA, Mônica Correia. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. **Currículo em Movimento**. Ministério da Educação. Brasília, 2010.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta de revitalização das bibliotecas das escolas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Prefeitura de Belo Horizonte, 1997.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Elos**. Belo Horizonte: Prefeitura de Belo Horizonte, 2011.

BELO HORIZONTE. Escola Municipal Elos. **Caderno de Registro: “Projeto Sacola Mágica”**. Belo Horizonte: Prefeitura de Belo Horizonte, 2011.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Programa de bibliotecas escolares da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Prefeitura de Belo Horizonte. Disponível em: <<http://intranet.educacao.pbh/programa-projeto/programa-de-bibliotecas>>. Acesso em: abr. de 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referenciais Nacionais de Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB Nº 20/2009**, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

BRASIL. Lei Nº 12.244 no dia 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 24 mai. 2010. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: jan. de 2012.

CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola. A biblioteca na Escola Plural. In.: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB / UFMG, 1999. p.7-8. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

FERREIRO, E. **Alfabetización: teoría y práctica**. México, DF: Siglo XXI, 1997.

FORTUNA, Tânia Ramos. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M. e DALLAZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque**: análises menos convencionais: análises menos convencionais. Porto Alegre: mediação, 2000. (cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164.

FRONCKOWIAK, Ângela. O encontro de crianças e literatura na educação infantil. **Pátio: Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, n. 24. p. 4-7, jul./set., 2010.

GATTI, Juan Sebastián; FERNÁNDEZ, Ileri Figueroa. **La artimaña y el prodigio**: apuntes sobre la lectura lúdica em la escuela. Colonia del Valle: SM, 2010.

KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro. **Meu livro é um brinquedo**. Bauru: UNESP – FC, 2011.

KUHLTHAU, Carol C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Tradução e adaptação de Bernadete Santos Campello et al. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 303 p.

PRADO, Ricardo. Biblioteca, tesouro a explorar. In.: **Nova Escola**. São Paulo: Ed. Abril, mai. 2003. p. 54-59.

SILVEIRA, Itália M. F. Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. **R. Bibliotecon. & Comum.**, Porto Alegre, v.7, p. 9-30, jan./dez. 1996.

SIMÃO, M. A. R., SCHERCHER, E. K., NEVES, I. C. B. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1993.

VIANA, Maria Cecília Monteiro, ALMEIDA, Maria Olívia de. **Pesquisa escolar**: uso do livro e da biblioteca. São Paulo: [s. n.], 1993.

ANEXOS

A - SUGESTÕES PARA DIVULGAÇÃO DOS MATERIAIS E SERVIÇOS REFERENTES À BIBLIOTECA

1- Contatos para compra de quadro de avisos

- BH Quadros

- Empresa que cria e desenvolve soluções inteligentes em sistemas destinados à gestão visual.

Rua José Romano 118 – Jardim Inconfidência – BH – MG

SAC: (31) 34714537 Tel.: (31) 34174537

<http://www.bhquadros.com.br/>

- Multi Quadros e Vidros Ltda

- Empresa especializada em quadros escolares, cortiças, cavaletes, quadros de gestão á vista, molduras comuns e de vidros.

Rua Caldas da Rainha, nº 1799 - São Francisco - BH - MG

Tel.: (31) 3497-6829

(31)3497-6290

<http://www.multiquadros.com.br/index.asp>

- Kalunga

- Empresa que fornece materiais diversos voltados para a educação e para escritórios.

Avenida do Contorno, 5873 – Savassi – BH – MG

SAC: (11) 33469966

<http://www.kalunga.com.br>

2- Contatos para compra de expositores de metal (aramados)

- A4 Expositores

- Empresa especializada na fabricação de aramados, display e expositores.

Rua Juramento, 480 – Saudade – Belo Horizonte – MG

Tel.: (31) 3466-2848 / Cel.: (31) 9657-2848

<http://www.a4expositores.com.br/>

- KGM Instalações comerciais

- Empresa que atua em Belo Horizonte no mercado de instalações comerciais.

Rua Guajajaras, 1353 – Terminal Turístico JK – Barro Preto – Belo Horizonte – MG

Tel.: (31) 3271-5300 / (31) 3212-7124

<http://www.Kgminstalacoes.com.br/>

- Casa das araras

- Empresa que atua em Belo Horizonte oferecendo equipamentos e acessórios para lojas.

Rua dos Goitacazes, 1152 – Barro Preto – Belo Horizonte – MG

Tel.: (31) 3272-6754 / (31) 3271-6107

Rua Mato Grosso, 508C – Barro Preto – Belo Horizonte – MG

Tel.: (31) 3275-2920 / (31) 3272-6734

<http://www.casadasararas.com.br/>

3- Contatos para a confecção de banners

- BH Gráfica – Print Solutions

- Empresa especializada em impressos promocionais e comerciais.

Rua Monte Simplon, 507 – Nova Suíça – Belo Horizonte – MG

Tel.: (31) 3332-7238

<http://www.bhgrafica.com>

- Tecnoplacas

- Empresa que atua no setor de comunicação visual.

Rua Cisne, 300 – Miramar – Belo Horizonte – MG

Tel.: (31) 3322-4455

<http://www.tecnoplacas.net>

- 2L Comunicação Visual

- Empresa que oferece serviços e produtos personalizados através da impressão digital e produção de projetos de sinalização e divulgação.

Rua Dom Prudêncio Gomes, 110 / Loja 2 – Coração Eucarístico – Belo Horizonte – MG

Tel.: (31) 2512-9747

<http://www.2lcomunicacao.com.br>

4- Contato para a compra de caixa de sugestões

- Horus Design

- Empresa especializada em produtos em acrílico, displays e expositores.

Rua Desembargador Teófilo, 203 – Pedro II – BH – MG

Tel.: (31) 3411-9758

<http://www.horusdesign.com.br/>

B - CONTATOS E SUGESTÕES DE MATERIAIS QUE PODEM SER ADQUIRIDOS PELA BIBLIOTECA

1- Contatos para compra de mesas, cadeiras, estantes, puffs, balcões, fantoches, brinquedos pedagógicos, placas sinalizadoras e adesivos decorativos.

- Mamoan

- Empresa especializada no segmento de brinquedos metálicos, equipamentos esportivos, móveis escolares e brinquedos pedagógicos.

Avenida Ivaí, 101 / 111 – Dom Bosco – BH – MG

Tel.: (31) 3417-7355

<http://www.mamoan.com.br/>

- Biccateca – Móveis para a educação

- Empresa especializada em mobiliário escolar. Mesas, cadeiras, estantes, puffs.

Rua Germano Carlos Knapick, 393 – Área Industrial – Erechim – RS

Tel.: (54) 3321-2177

<http://www.biccateca.com.br/>

- Metalpox

- Empresa especializada em mobiliário para bibliotecas.

Rua Ignês Cavagnolli Ribeiro, 160 – Maria Winckler – Xanxerê – SC

Tel.: (49) 3433-3437

<http://www.metalpox.com.br/>

- Casa das araras

- Empresa que atua em Belo Horizonte oferecendo equipamentos e acessórios para lojas. Oferece expositores, balcões e puffs.

Rua dos Goitacazes, 1152 – Barro Preto – Belo Horizonte – MG

Tel.: (31) 3272-6754 / (31) 3271-6107

Rua Mato Grosso, 508C – Barro Preto – Belo Horizonte – MG

Tel.: (31) 3275-2920 / (31) 3272-6734

<http://www.casadasararas.com.br/>

- **Revicouro**

- Empresa especializada na fabricação de puffs e almofadas.

Rua Uruguai, 77 – Nações Unidas – Sabará – MG

Tel.: (31) 3671-9160

<http://www.revicouro.com.br/>

- **Para Brincar**

- Empresa que atua em Belo Horizonte oferecendo fantoches, brinquedos pedagógicos e jogos.

Tel.: (31) 3331-1782

Cel: (31) 8829-1612 (Lucíola) / (31) 9236-6736 (Deumário)

<http://www.parabrincar.com.br/> vendas@parabrincar.com.br

- **Pedagógicos BH**

- Empresa especializada no segmento de brinquedos pedagógicos, fantoches e fantasias

Rua Azeredo Neto, 62 – Betânia – BH – MG

Tel.: (31) 3374-6167 / (31) 3312-0124

<http://www.pedagogicosbh.com.br/>

- **Tecnoplacas**

- Empresa que atua no setor de comunicação visual. Oferece sinalização para ambientes internos.

Rua Cisne, 300 – Miramar – Belo Horizonte – MG

Tel.: (31) 3322-4455

<http://www.tecnoplacas.net>

- **Duarte Placas**

- Empresa que presta serviço em placas e comunicação visual.

Rua Iça, 989 A – Cachoeirinha – BH – MG

Tel.: (31) 3422-1475

<http://www.duarteplacas.com.br/>

- **Marco Placas**

- Empresa especializada em fabricação e montagem no ramo de sinalização.

Avenida do Contorno, 2447 – Floresta – BH – MG

Tel.: (31) 3222-4545

<http://www.marcoplacas.com.br/>

- **IdeiaFixa**

- Empresa especializada em adesivos decorativos e personalizados.

Tel.: (31) 8492-6689

<http://www.idfx.com.br/>

- **2L Comunicação Visual**

- A empresa oferece serviços e produtos personalizados através da impressão digital e produção de projetos de sinalização e divulgação. Oferece adesivos decorativos e também placas de sinalização e de fachada.

Rua Dom Prudêncio Gomes, 110/Loja 2 – Coração Eucarístico – Belo Horizonte – MG

Tel.: (31) 2512-9747

2- Sugestões de livros, cds e dvds

LIVROS INFANTIS – PROSA		
<ul style="list-style-type: none">• Livros cujos textos têm essencialmente um caráter narrativo		
TÍTULO	AUTOR	EDITORA
A banana	Mary França	Ática
A boca do sapo	Mary França	Ática
A bota do bode	Mary França	Ática
A bruxa Salomé	Audrey Wood	Ática
A casa feia	Mary França	Ática
A galinha choca	Mary França	Ática
A história da ameba	Jackie Robb	Ática
A história da aranha	Jackie Robb	Ática
A história do cão	Jackie Robb	Ática
A história do gato	Jackie Robb	Ática
A história do morcego	Jackie Robb	Ática
A história do plâncton	Jackie Robb	Ática
A história do tatu	Jackie Robb	Ática
Calor, frio, frutos e flores	Mary França	Ática
Chapéu de palha	Mary França	Ática
Firuli, a galinha garnizé	Bob Grahgan	Ática
Gato com frio	Mary França	Ática

História do pequeno pinguim	Audrey Wood	Ática
Meus porquinhos	Audrey Wood	Ática
Notícias da rua dos dentes de leite	Anna Russelmann	Ática
O balaio do rato	Mary França	Ática
O barco	Mary França	Ática
O belo sorriso	Mary França	Ática
O caso dos ovos	Tatiana Belink	Ática
Olhe o que você fez, Peteco!	Brigitte Weninger	Ática
Os sapatinhos vermelhos	Imme Dros	Ática
Sem cabeça nem pé	Eduard Lear	Ática
Uau! Ser pato é o máximo	Joan Rankin	Ática
Coleção arte para crianças		Berlendis & Vertecchia
O que tem dentro da sua fralda?	Guido Van Genechten	Brinque-Book
Você não consegue dormir, Ursinho?	Martin Waddel	Brinque-Book
Duendes e gnomos	Heloisa Prieto	Cia. Das Letrinhas
É um livro	Lane Smith	Cia. Das Letrinhas
Que João é esse? Que Maria é essa?	Lalau	Cia. Das Letrinhas
Uma velhinha de óculos, chinelos e vestido azul de bolinhas brancas	Ricardo Azevedo	Cia. Das Letrinhas
Céu, vento e pipa	Vera Lúcia Dias	Dimensão
Circo do meio-dia	Sylvia Manzano	Dimensão
Grilo pula...e peixe nada	Rita Kalinovski	Dimensão
Marcela, Pedrita, mãe aflita	Maria Célia Bueno	Dimensão

Mergulha, Léo	Magdalena	Dimensão
Ora, hora! Brincadeira tem hora	Gisele Vargas	Dimensão
Que amor de jacaré	Geneviève	Dimensão
Rami, a bailarina	Vera Lúcia Dias	Dimensão
Em boca fechada não entra estrelas	Leo Cunha	Ediouro
Que raio de história!	Sylvia Orthof	Ediouro
O lagarto azul	Carlos Queirós	Formato
Pode, pai?	Carlos Jorge	Formato
Se a criança governasse o mundo	Marcelo Xavier	Formato
Será que estou virando monstro?	Sônia Junqueira	Formato
Uma lagarta muito comilona	Eric Carle	Kalandraka
Eu sou isso?	Vivina de Assis Viana	Lê
Até logo, Urso Boss!	Rob Lewis	Martins Fontes
Como eu gosto do meu livro de histórias	Anita Jeram	Martins Fontes
O cofrinho da cartola	David Mckee	Martins Fontes
A história do leão que não sabia escrever	Martin Blaltscheit	Martins Fontes
Pra quem é o mundo?	Tom Pow	Martins Fontes
A vida secreta das árvores	Gita Wolf e Sirish Rao	Martins Fontes
O ratinho que morava no livro	Monique Felix	Melhoramentos
A mãe da mãe da minha mãe	Terezinha Alvarenga	Miguilim
Era uma vez uma bruxa	Lia Zatz	Moderna
História em ão e inha	Ivan Ângelo	Moderna
Tixa, a lagartixa	Ricardo Leite	Nova Fronteira

Bagunça total na cidade imperial	Sylvia Orthof	Paulinas
Moqueca a vaca	Sylvia Orthof	Paulinas
Ouvindo as conchas do mar	Luciano Pontes / André Neves	Paulinas
Quincas Plim, pois foi assim	Sylvia Orthof	Paulinas
A lua dentro do coco	Sérgio Capparelli	Projeto
O livro redondo	Caulos	Rocco
Um amor de botão	Pauline Carlioz	Salamandra
Banho sem chuva	Ana Maria Machado	Salamandra
Boladas e amigos	Ana Maria Machado	Salamandra
Borracha borrachona	Ana Maria Machado	Salamandra
Cabe na mala	Ana Maria Machado	Salamandra
Com prazer e alegria	Ana Maria Machado	Salamandra
Casa de delícias	Sônia Mota	Scipione
Eu cresço	Mandy Suhr	Scipione
Eu me alimento	Mandy Suhr	Scipione
Eu me mexo	Mandy Suhr	Scipione
Eu respiro	Mandy Suhr	Scipione
O dragão comilão	Rosana Rios	Scipione

LIVROS INFANTIS – POESIA

- Livros cujos textos privilegiam, em grau maior, a sugestão e a riqueza de sentidos

TÍTULO	AUTOR	EDITORA
Um passarinho me contou	José Paulo Paes	Ática

Vejam como eu sei escrever	José Paulo Paes	Ática
Girassóis	Iêda Dias	Compor
Reflexo	Iêda Dias	Compor
O menino que varou a noite e depois virou poeta	José Carlos Aragão	Dimensão
Por um triz a Elis ficou sem nariz	João das Neves	Dimensão
1 é 5, 3 é 10	Santuza Abras	Formato
A biblioteca dos bichos	Francisco Marques	Formato
O porque dos meus sonhos	Maria Ângela Resende	Formato
Quermesse	Henrique Félix	Formato
Pitangas e vaga-lumes	Maria Dinorah	Lê
Poesia, casa e companhia	Alba de Castro Toledo	Lê
O caçador valente	Tatiana Belinky	Paulus
No imenso mar azul	Ana Maria Machado	Salamandra

LIVROS INFANTIS – IMAGEM

- Livros onde toda a narrativa é constituída a partir de uma sequência de ilustrações e detalhes

TÍTULO	AUTOR	EDITORA
Chapeuzinho vermelho e outros contos por imagem	Rui de Oliveira	Cia. Das Letrinhas
Chapeuzinho vermelho do jeito que o lobo contou	Maurício Veneza	Compor
O balão de bolinhas	Maurício Veneza	Compor
O dragão e o cavaleiro do jeito que a princesa contou	Maurício Veneza	Compor

A árvore que virou palito	Rosângela Quinaud	Dimensão
O peixinho	Mário Vale	Expressão
Ritinha bonitinha	Eva Furnari	Formato
Purutaco Tataco	Marcelo Moreira	FTD
O visitante do tempo	Isabel Cristina Passos	Lê
Vida moderna	Semiramis Paterno	Lê
Carnaval	Disney	Melhoramentos
Em casa	Disney	Melhoramentos
Férias	Disney	Melhoramentos
Passeios	Disney	Melhoramentos
Bate e volta	Avelino Guedes	Moderna

LIVROS -BRINQUEDO

- Livros que permitem a interação por meio não só da visão, mas também do tato, do olfato e da audição

TÍTULO	AUTOR	EDITORA
Acaricie meu pescoço		Caramelo
Acaricie minhas bochechas		Caramelo
Acaricie minhas orelhas		Caramelo
Acaricie minhas patas		Caramelo
Beto escova os dentes		Caramelo
Cachinho de uva		Caramelo
Chapeuzinho vermelho		Caramelo
Limãozinho		Caramelo

Maçãzinha		Caramelo
Meu primeiro livro das horas		Caramelo
Meu primeiro relógio		Caramelo
Moranginho		Caramelo
O pinguim preocupado	Keith Faulkner	Cia. Das Letrinhas
O porco narigudo	Keith Faulkner	Cia. Das Letrinhas
O sapo bocarrão	Keith Faulkner	Cia. Das Letrinhas
O ursinho apavorado	Keith Faulkner	Cia. Das Letrinhas
Beije-me, eu sou um príncipe	Paul Z. Mann	Eko
Filhotes		Eko
História da criação		Eko
João e o pé de feijão		Eko
Na cidade		Eko
Na fazenda		Eko
No zoológico		Eko
O cachorrinho Pepê se diverte		Eko
O pinguim		Eko
O tigre Dudu no zoológico		Eko
Os mais fantásticos contos de fadas		Eko
Soneca sonora		Eko
Coleção encaixe e fixe	Janie Coath	Salamandra
Coleção livros fofinhos	Louise Rogers	Salamandra

CDs	

TÍTULO	PRODUTORA / GRAVADORA
Mozart for babies	Atração Fonográfica
Enrola bola – Rubinho do Vale / Francisco Marques	Independente / ABA
Ser criança – Rubinho do Vale	Independente / ABA
MPBaby: cantigas de roda	MCD – Comércio
Canções curiosas – Sandra Peres e Paulo Tatit	Palavra Cantada
Canções de brincar – Sandra Peres e Paulo Tatit	Palavra Cantada
Canções de ninar – Sandra Peres e Paulo Tatit	Palavra Cantada
Canções do Brasil – Sandra Peres e Paulo Tatit	Palavra Cantada
Cantigas de roda – Sandra Peres e Paulo Tatit	Palavra Cantada
Pra brincar de roda	Palavra Cantada
Pra ouvir e aprender	Palavra Cantada
Bia Bedran – Várias gravações de estórias e canções	Produção Independente
As mais belas cantigas de roda / Pedro Lima Pierre Coral Infantil e Convidados	Sonopress
Cirandas e acalantos: a nave dos sonhos – Marcus Viana	Sony
A arca de Noé	Universal
A arca de Noé 2	Universal
Toquinho: Canção de todas as crianças	Universal
Castelo Rá-tim-bum	Sony
Flicts de Zivaldo – Arthur de Faria & Seu Conjunto	
Pra gente miúda	Universal
Pra gente miúda II	Universal
Sítio do Picapau Amarelo	

Galinha Pintadinha	
Galinha Pintadinha 2	
Por que? – Rita Rameh e Luiz Waack	
Palavra Cantada 10 anos	

DVDs	
TÍTULO	PRODUTORA
Bebêabá	MCD
Alfabetização (7 volumes)	SBJ Produções
Pré-escola 1 (5 volumes)	SBJ Produções
Pré-escola 2 (5 volumes)	SBJ Produções
Pré-escola 3 (5 volumes)	SBJ Produções
Hora do recreio	SBJ Produções
Coleção Cocoricó	
Coleção Charlie e Lola	
Coleção Patati Patatá	
Galinha Pintadinha e sua turma	
Galinha Pintadinha 2	
Coleção Cine Gibi 1, 2, 3 e 4	
Menino Maluquinho, o filme	
O livro do Pooh – Diversão com Educação	
Ursinho Pooh - 1, 2, 3 Descobrimos os números e as contas	
O mundo mágico do Pooh – Hora de brincar	

Sítio do Picapau Amarelo – Viagem ao céu / No reino das águas claras	
Sítio do Picapau Amarelo – Memórias de Emília / Caçadas de Pedrinho	
Sítio do Picapau Amarelo – O poço do Visconde e o Saci	

C – PROPOSTA DE USO DO MATERIAL AUDIOVISUAL QUE PODE SER DISPONIBILIZADO PELA BIBLIOTECA AOS PROFESSORES

1- O vídeo na sala de aula

O vídeo tem uma profunda relação com a sala de aula. Ele pode aproximar esta do cotidiano bem como introduzir questões novas no processo educacional. Os materiais audiovisuais podem conter assuntos que levem os alunos a participarem ativamente do processo pedagógico juntamente com o professor. Através da imagem e do som os alunos se aproximam mais daquilo que é concreto e ao mesmo tempo abstrato, podendo experimentar, através dos sentidos, um recorte da realidade. É possível desenvolver neles noções de espaço, de plano, de tempo, de comunicação, musicalidade, escrita. O material audiovisual possui muitas linguagens que se sobrepõem e interagem entre si como a linguagem sensorial e corporal. Ele pode entreter e ao mesmo tempo informar. Tanto os vídeos relacionados diretamente com as matérias trabalhadas pelos professores (educativos) quanto os vídeos que proporcionam um momento de relaxamento aos alunos (recreativos), se bem trabalhados, podem estimular em muito o processo educativo já que a linguagem audiovisual desenvolve inúmeras atitudes perceptivas.

PLANEJAMENTO DE UMA AULA COM VÍDEO

De um modo geral, vários pontos devem ser considerados no planejamento de uma aula com vídeo. São eles:

- Ao explorar um vídeo, devem-se fazer analogias com outras concepções, métodos, técnicas e resultados que já foram ou podem ser explorados em sala de aula;
- O vídeo pode ter a função de apresentar conceitos novos ou já estudados no sentido de motivar o aluno, despertar a curiosidade e interesse, além de transmitir as ideias básicas relacionadas com o conteúdo da aula;
- A dinâmica e o tempo de aula devem ser bem planejados, pois o uso do vídeo pressupõe sempre a atuação do professor;

CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Segue abaixo uma listagem de questões que podem auxiliar em uma avaliação completa de um vídeo educativo. Destacando que muitos itens também podem ser utilizados quando da análise de um vídeo recreativo. À primeira vista esta lista pode parecer muito extensa, mas, nem sempre é preciso ser muito minucioso, pois, qualquer análise dependerá dos objetivos de utilização do produto.

Aspectos Gerais / Formato:

- O vídeo consegue criar expectativas, despertar o interesse do espectador?
- Em que se baseia o interesse do vídeo?

No tema abordado?

Na maneira como é tratado?

- O vídeo foi produzido para fins educativos?

Mensagem do programa:

- O **tema** é apropriado à linguagem audiovisual?

O que a possibilidade de visualização acrescenta?

O tema pode ser desenvolvido de forma mais eficaz por intermédio de outras linguagens?

Que outros tratamentos e enfoques podem ou devem ser acrescentados?

Linguagem:

- Qual o tipo de linguagem empregada?

Valoriza mais as imagens ou a linguagem verbal?

Valoriza a dimensão emotiva, a imaginação e a sensibilidade?

Comunica idéias por meio das emoções? Quais? Como?

- A obra utiliza adequadamente os recursos da linguagem audiovisual ou é apenas um discurso verbal ilustrado por imagens e acrescido de uma música de fundo?
- Utiliza efeitos sonoros para valorizar a mensagem?
- Utiliza efeitos visuais (gráficos, animações, legendas, etc.) para reforçar a mensagem?
- Os elementos da linguagem audiovisual (imagem, efeitos visuais, música, efeitos sonoros e a palavra falada) são dosados e se complementam de forma eficaz evitando a monotonia e o cansaço?
- A estética das imagens atrai e é compreendida com facilidade, ou há subjetividades de difícil interpretação?

Concepções e ambientação:

- Quais preocupações e práticas sociais podem ser identificadas no vídeo?

Há relação com o cotidiano?

As práticas sociais apresentadas são do conhecimento dos alunos ou devem ser exploradas? De que forma?

As práticas sociais são enfocadas de forma preconceituosa? Como?

- Há personagens?

Se houver, que relações interpessoais são apresentadas? (relações de parentesco, relações profissionais, relações de amizade, relações de amor e afeto, etc.)

De que forma estas relações são tratadas?

Há preconceito? De que tipo?

- O programa explora apenas imagens de estúdio ou de animação ou apresenta imagens externas?

Se há externas, em que lugares se passam as cenas?

Como este ambiente é apresentado?

Os ambientes e lugares apresentados são do conhecimento dos alunos ou devem ser explorados? De que forma?

- Como são tratadas as questões acerca das atitudes e dos valores sociais?

Questões para aproveitamento pedagógico:

- Qual a função básica do vídeo: informar, motivar, ilustrar, sensibilizar, fixar conteúdos, facilitar a compreensão, aplicar conteúdos em situações variadas, reforçar conteúdos, etc?
- O vídeo foi concebido didaticamente?

Há clareza e precisão no tratamento da mensagem (tema / conteúdo)?

Há erros conceituais?

Os assuntos são encadeados com nível crescente de dificuldade?

- O vídeo possibilita ou suscita a comunicação e um trabalho posterior à exibição?

Sugere, de alguma forma, a ampliação da informação por outros meios?

Estimula a curiosidade, a pesquisa, a discussão, a polêmica?

- A duração do vídeo permite que sejam planejadas as atividades complementares necessárias a uma verdadeira compreensão e exploração do tema / conteúdos?

A duração é adequada ao tema e à idade dos alunos?

A duração de cada parte é adequada ao conjunto da obra?

- O vídeo seria mais bem aproveitado se trabalhado em partes? Por quê?

Há pontos de corte para se trabalhar o vídeo por partes? Quantos? Quais? Em que tempos da fita?

- Valoriza o conhecimento prévio dos alunos? A cultura popular?

O espectador participa ou não da construção do conhecimento?

- No caso de vídeos didáticos ou científicos que procedimentos são usados?

Que atitudes são valorizadas?

Como o conhecimento é concebido?

O programa valoriza a exposição, a discussão, a prática/aplicação ou a crítica?

Como o ato de estudar é concebido e estimulado?

- Caso o programa seja de comunicação social – dirigido ao público em geral – como poderá ser utilizado para fins educativos?

USOS INADEQUADOS DO VÍDEO EM AULA

É preciso ter cuidado para não usar o vídeo inadequadamente. Ele não deve ser usado com muita frequência, pois há um risco dele perder sua eficácia e do seu uso ser desvalorizado. Didaticamente é importante discutir o vídeo para integrá-lo com o assunto tratado em sala. Outro ponto importante é que muitos professores criticam todos os filmes possíveis alegando que os mesmos possuem defeitos de informação ou estéticos. Entretanto, isso não significa que eles não possam ser exibidos, pois, se eles têm conceitos problemáticos os mesmos podem ser descobertos junto com os alunos sendo então questionados.

PROPOSTAS DE UTILIZAÇÃO

O vídeo pode ser usado de diferentes maneiras, como por exemplo:

SENSIBILIZAÇÃO: Um bom vídeo é interessante para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo.

ILUSTRAÇÃO: O vídeo muitas vezes ajuda a mostrar o que se fala na sala, a compor cenários desconhecidos dos alunos. Um vídeo traz para a sala de aula realidades distante dos alunos. A vida se aproxima da escola através do vídeo.

CONTEÚDO DE ENSINO: O vídeo mostra determinados assuntos, de forma direta ou indireta. De forma direta, quando informa sobre um tema específico orientando a sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares.

COMO VER O VÍDEO

ANTES DA EXIBIÇÃO:

-Checar o vídeo antes. Conhecê-lo.

DURANTE A EXIBIÇÃO:

- Destacar as cenas mais importantes.

-Se for necessário apertar o pause, para fazer um rápido comentário.

- Observar as reações do grupo.

DEPOIS DA EXIBIÇÃO:

- Rever as cenas mais importantes ou difíceis. Se o vídeo é complexo, exibi-lo uma segunda vez, chamando a atenção para determinadas cenas, para a trilha musical, diálogos, situações.

- Passar quadro a quadro as imagens mais significativas.

- Observar o som, a música, os efeitos, as frases mais importantes.

DINÂMICAS DE ANÁLISE

ANÁLISE EM CONJUNTO: O professor pode exibir as cenas mais importantes e posteriormente comentá-las junto com os alunos, a partir do que estes destacam ou perguntam. É uma conversa sobre o vídeo, com o professor como moderador. O

professor não deve ser o primeiro a dar a sua opinião, nem monopolizar a discussão, mas tampouco deve ficar em cima do muro. Deve posicionar-se, depois dos alunos, trabalhando sempre dois planos: o ideal e o real; o que deveria ser (modelo ideal) e o que costuma ser (modelo real).

ANÁLISE GLOBALIZANTE: Levantar, depois da exibição, quatro questões : aspectos positivos, aspectos negativos, idéias principais e o que poderia ser mudado no vídeo. O professor deve fazer a síntese final, devolvendo ao grupo as leituras predominantes (onde se expressam valores, que mostram como o grupo é).

ANÁLISE CONCENTRADA: Escolher, depois da exibição, uma ou duas cenas marcantes. Revê-las uma ou mais vezes. Perguntar: o que chama mais atenção (imagem / som / palavra), o que dizem as cenas (significados) e as consequências, aplicações (para a nossa vida, para o grupo).

ANÁLISE DA LINGUAGEM

- Que história é contada (reconstrução da história)
- Como é contada essa história
 - * O que mais chamou a atenção visualmente
 - * O que destacaria nos diálogos e na música
- Que ideias passa claramente o vídeo (o que diz claramente esta história)
 - * O que contam e representam os personagens

COMPLETAR O VÍDEO

- Exibe-se um vídeo até um determinado ponto.
- Os alunos desenvolvem um final próprio e justificam o porquê da escolha.
- Exibe-se o final do vídeo
- Comparam-se os finais propostos e o professor manifesta também a sua opinião.

OUTRAS DINÂMICAS INTERESSANTES

- Dramatizar situações importantes do vídeo assistido e discuti-las comparativamente. Usar a representação, o teatro como meio de expressão do que o vídeo mostrou, adaptando-o à realidade dos alunos.

Um exemplo:

- Alguns alunos escolhem personagens de um vídeo e os representam adaptando-os à sua realidade. Depois comparam-se os personagens do vídeo e os da representação, a história do vídeo com a adaptada pelos alunos.
- Adaptar o vídeo ao grupo: Contar oralmente, por escrito ou audiovisualmente-situações nossas próximas às mostradas no vídeo.
- Desenhar uma tela de televisão e colocar o que mais impressionou os alunos. O professor exhibe num mural os desenhos e todos comentarão as coincidências principais e o seu significado.

Pode-se concluir que filmes e vídeos são valiosas ferramentas para o trabalho pedagógico. Porém, é sempre bom lembrar e sistematizar metodologicamente as possibilidades de uso desses recursos em sala de aula e, mais do que isto, entender o cinema, o vídeo, a TV, a internet, como linguagens que precisam ser lidas e entendidas de forma sensível e crítica por alunos e professores.

**D – FOTOS DE PARTES DOS MATERIAIS QUE COMPUSERAM O PROJETO:
“SACOLA DE LEITURA”**



FIGURA 1 – “Sacola Mágica” e Caderno de Registro
Fonte: PBH, 2011.



**FIGURA 2 – Representação da história “A bonequinha
preta”**
Fonte: PBH, 2011



FIGURA 3 – Poema de Cida Valadares

Fonte: PBH, 2011



FIGURA 4 – Colagem da “Bonequinha Preta”

Fonte: PBH, 2011.

E – PLANOS DE ATIVIDADES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA COM OS ALUNOS

1- 1ª atividade

Tema:

Organização dos materiais da biblioteca

Descrição / Desenvolvimento:

- As crianças serão reunidas na biblioteca e serão feitos comentários sobre os equipamentos, a decoração e a coleção da biblioteca. Será apresentada a eles a coleção infantil destacando como os livros e outros materiais da biblioteca são organizados. Falar para as crianças que todos os materiais da biblioteca são organizados de uma maneira que facilite sua localização. Explicar que a biblioteca é como uma rua com casas. Cada prateleira pode ser comparada a uma rua e cada livro pode ser comparado a uma casa. Cada livro tem então seu endereço, por exemplo: o livro A mora na casa A e o livro B mora na casa B. Neste momento, é importante explicar o sistema de organização da biblioteca.
- Um livro será entregue para cada criança e elas serão incentivadas a encontrar o lugar em que ele mora. Mas, é preciso destacar nesse momento que eles não são os responsáveis por guardar os livros nas prateleiras. Quando eles utilizarem os livros os mesmos devem ser deixados num local específico para que os responsáveis pela biblioteca organizem e guardem os materiais.

Materiais:

- Livros da coleção infantil da biblioteca

Objetivos:

- Apresentar a biblioteca às crianças e ajuda-las a entenderem que os materiais da biblioteca são organizados em determinada ordem. Além disso, desenvolver a consciência de que cada um tem um papel a cumprir na manutenção dessa ordem.

2- 2ª atividade

Tema:

- Histórias ilustradas

Descrição / Desenvolvimento:

- Organizar, em uma mesa acessível às crianças, uma exposição de livros de imagem. Orientar cada criança a escolher um livro da exposição. Em seguida incentivá-las a olhar as gravuras e pensar sobre a história que a gravura conta. Convidar algumas das crianças a contar a história que cada uma escolheu. Se as crianças tiverem dificuldade para contar toda a história pedir que elas digam o que está acontecendo em apenas uma gravura.

Materiais:

- Livros infantis de imagem

Objetivos:

- Esta atividade permite que as crianças compreendam que as ilustrações dos livros possuem significados. Além disso, prepara as crianças para concentrarem-se no conteúdo de um livro, com o intuito de encontrar significados, ação primordial no processo de leitura.

3- 3ª atividade**Tema:**

- Leitura de uma história / Apreciação literária

Descrição / Desenvolvimento:

- Selecionar um livro da coleção infantil da biblioteca. Escolher no livro algumas palavras-chave. Em seguida, reunir as crianças e ler a história para as mesmas. Quando chegar numa palavra-chave interromper a história e perguntar o significado daquela palavra. Sempre tentar relacionar os sentidos da palavra-chave aos da história. Além disso, encorajar as crianças a participar promovendo um estímulo para que haja entre elas uma colaboração a partir da troca de ideias e de pensamentos.

Assim que a palavra for definida e sua relação com a história estiver entendida, continuar a leitura. Para terminar, concentrar nos significados do final da história. Isto porque deverá ficar claro que a finalidade principal da discussão é buscar os sentidos da história e, portanto, a estratégia a ser usada é não aprofundar demais nos significados de determinada palavra, a ponto de desviar a atenção da compreensão da história.

Materiais:

- 01 livro da coleção infantil da biblioteca

Objetivos:

- Essa atividade tem como finalidade compreender a história através dos significados de palavras-chave. A partir da mesma é possível desenvolver habilidades de concentrar a atenção e usar a linguagem com o propósito de expressar determinado ponto. Ao trabalhar com palavras – chave as crianças são forçadas a centrar seus pensamentos em uma palavra e em seus significados, o que lhes ajuda a concentrar a atenção em um ponto específico da história. Além disso, a partir dessa atividade as crianças podem começar a se interessar por diferentes livros de histórias dando-lhes a oportunidade de escolherem seus livros preferidos e de conhecerem personagens que eles realmente gostem. Então, a intenção é construir com os alunos, através de uma apreciação literária, capacidades de compreensão, interpretação, concentração, verbalização e colaboração.